



ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA PERIODONTAL

Joana Beatriz de Lima¹
joana.lima@upe.br
Pedro Henrique Sette de Souza¹
pedro.souza@upe.br
Leógenes Maia Santiago¹
leogenes.maia@upe.br
Carolina de Albuquerque Lima Duarte¹
carolina.albuquerque@upe.br

¹ Universidade de Pernambuco campus Garanhuns

INTRODUÇÃO

A Doença Periodontal (DP) é uma patologia infecciosa, crônica, de origem multifatorial, caracterizada por alterações imunoinflamatórias desencadeadas em resposta ao acúmulo e disbiose do biofilme dentário, moduladas por uma série de fatores ambientais, locais e sistêmicos. É considerada como um problema de saúde pública, podendo afetar cerca de 50% da população mundial, sendo prevalente em países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos (Leite, 2022). Quando a inflamação se limita ao periodonto de proteção (gengiva) tem-se o quadro clínico de gengivite. Se os danos acometerem o periodonto de sustentação dentário (cimento, ligamento periodontal e osso alveolar), o diagnóstico é de periodontite (Brandão; Silva; Penteado, 2011).

Desde a década de 1960 vem sendo discutido que características sociodemográficas são relevantes para a determinação da DP; são responsáveis por prevalências diferentes entre grupos, além de estarem relacionadas à progressão e gravidade dessa condição (Ribeiro *et al.*, 2023). Apesar disso, estudos abordando esses aspectos são quantitativamente limitados na literatura científica brasileira. Nesse sentido, essa revisão de literatura tem como principal objetivo aumentar a produção acadêmica e manter os dados atualizados no tocante à relação entre parâmetros sociodemográficos com a DP.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2024, por meio de consulta em artigos científicos nas bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: doença periodontal, gengivite, periodontite e perfil socioeconômico (em inglês: periodontal diseases, gingivitis, periodontitis, social class). Foram incluídos artigos publicados de 2010 a 2024, que tiveram informações consideradas importantes ao tema do trabalho, apresentando clareza e detalhamento metodológico. A partir da leitura integral dos estudos, foram selecionados 12 artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consequência do crescimento populacional e da melhor expectativa de vida, espera-se um aumento da prevalência de periodontite, visto que haverá uma quantidade maior de pessoas com dentes naturais. Essa realidade é relevante nos países que passam por um rápido processo de envelhecimento como o Brasil. Além disso, o país é uma das nações com maiores desigualdades de renda do mundo (Bastos *et al.*, 2011).

As divergências em educação e renda, explicam a maioria das disparidades relacionadas à DP entre negros e brancos, por exemplo (Borrell; Crawford, 2012). No estudo realizado por Leite (2023), 61% da amostra apresentava apenas o ensino fundamental (completo ou incompleto), mostrando o nível baixo de escolaridade da população estudada. A educação está interligada ao nível socioeconômico, uma vez que quanto menor o nível de escolaridade, menor as chances de um emprego melhor, que aumentaria a renda, condição familiar e levaria a melhores oportunidades de consultas e tratamentos em



saúde. Essa realidade não permite a realização de acompanhamento odontológico e a busca por atendimento fica limitada apenas em casos de urgência.

Carvalho *et al.* (2010) em uma revisão crítica da literatura verificaram a prevalência de doenças periodontais na população adulta e a maioria estava na faixa etária de 35 a 44 anos. Sabe-se que a idade é um fator de risco não modificável para doença periodontal, pois o processo de envelhecimento está atrelado a mudanças fisiológicas, doenças crônicas e deficiências mentais e físicas. Uma vez que a expectativa de vida do brasileiro continuará aumentando nos próximos anos, o cirurgião-dentista deve adotar um tratamento especializado a esse grupo (Catão; Gonzaga; Peixoto, 2013).

Raça, etnia ou cor da pele foram menos investigadas como um “determinante” dos resultados periodontais (BASTOS). As mulheres, em alguns estudos, apresentam mais DP que homens, como apresentado por Villegas Rojas *et al.* (2018) e Bosi *et al.* (2018). Isso pode ser explicado pelo fato de que as mulheres buscam mais consultas e tratamento médico/odontológico que os homens, sendo mais preocupadas com prevenção de doenças (Sousa; Nóbrega; Araki, 2014). Em contrapartida, nos achados de Leite (2023) e Rodrigues *et al.* (2020), os pacientes do sexo masculino são maioria, podendo estar apresentando mais sinais e sintomas da doença, como sangramento, dor, perda de dentes, entre outros.

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal da população brasileira (SBBrasil), realizada em 2010, incluiu a avaliação das condições periodontais e variáveis sociodemográficas. Adultos com idade entre 34 a 44 anos, de cor de pele parda, sexo masculino, menor renda familiar e menor escolaridade apresentaram maiores chances de desenvolver DP (Ribeiro *et al.*, 2023). É importante ressaltar que a menor cobertura de ESB (Equipes de saúde bucal) foi também associada com as duas formas de doença periodontal. Esse resultado sugere um efeito positivo das ações de promoção em saúde, educação em saúde na prevenção e controle da DP e indica que a maior oferta de serviços odontológicos na atenção básica promove um resultado favorável (Vettore; Marques; Peres, 2013).

Os estudos envolvendo a doença periodontal, com destaque para os epidemiológicos, são importantes para a formulação de políticas públicas em saúde bucal. Isso permite o desenvolvimento de estratégias de saúde, e principalmente, aumento da cobertura das ESBs, visto que é a única alternativa que famílias de baixa renda possuem para serem contempladas com um tratamento odontológico. Portanto, a partir desses investimentos é esperado que os índices de DP diminuam e o acesso a odontologia seja mais equânime (Vettore; Marques; Peres, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto, a doença periodontal apresenta maior prevalência em pessoas com baixos níveis de escolaridade e renda. Em relação ao sexo mais prevalente, os estudos são controversos. Raça e etnia são pouco investigadas para doença periodontal. Além disso, foi relacionada uma menor cobertura de ESB à presença de DP. Investimentos na atenção básica são necessários para ampliar a cobertura de equipes e consequentemente diminuir os índices de DP através de ações em saúde e prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; saúde; classe social

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Pernambuco; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do estado de Pernambuco (FACEPE) (IBPG-0928-4.00/24) pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BASTOS, J. L. *et al.* Periodontal outcomes and social, racial and gender inequalities in Brazil: a systematic review of the literature between 1999 and 2008. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 141-153, 2011.



- BORRELL, L. N.; CRAWFORD, N. D. Socioeconomic position indicators and periodontitis: Examining the evidence. **Periodontol** 2000. v. 58, n. 1, p. 69–83, 2012. doi:10.1111/j.1600-0757.2011.00416.x.
- BOSI, S. V. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos na clínica de periodontia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). **Arch Health Invest**, v. 7, n. 6. p. 233-236, 2018. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/download/3016/pdf>.
- BRANDÃO, D. F. L. M. O.; SILVA, A. P. G.; PENTEADO, L. A. M. Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 10, n. 2, p. 117-120, 2011.
- CARVALHO, É. S. *et al.* Epidemiologia das doenças bucais em indivíduos na faixa etária entre 35 e 44 anos: o cenário epidemiológico do trabalhador. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 58, n. 1, p. 109-114, 2010.
- CATÃO, M. H. C. V.; GONZAGA, A. K. G.; PEIXOTO, L. R. Associação do processo de envelhecimento com o surgimento da doença periodontal. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 23, n. 2, p. 53-60, 2013.
- LEITE, L. G. S. **Perfil epidemiológico dos pacientes com doenças periodontais do univar**. 2022. 20p. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, 2022.
- RIBEIRO, E. S. R.; OLIVEIRA, M. M.; SENA, R. R. G. C. Impacto socioeconômico na incidência de periodontite no brasil. 2023. <https://dspace.doctum.edu.br/>
- RODRIGUES, K. T. *et al.* Associação entre condições sistêmicas e gravidade da doença periodontal em pacientes atendidos na Clínica-Escola da UFCG. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, 2020.
- SOUSA, J. N. L.; NÓBREGA, D. R. M.; ARAKI, A. T. Perfil e percepção de diabéticos sobre a relação entre diabetes e doença periodontal. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, p. 265-272, 2014.
- VETTORE, M. V.; MARQUES, R. A. A.; PERES, M. A. Desigualdades sociais e doença periodontal no estudo SBBrazil 2010: abordagem multinível. **Rev Saúde Pública**, v. 47 (Supl 3):p. 29-39, 2013.
- VILLEGAS ROJAS, I. M. *et al.* Prevalencia y gravedad de la enfermedad periodontal en pacientes diabéticos. **Revista Médica Electrónica**, v. 40, n. 6, p. 1911-1930, 2018.